

ATRAVESSA A CAFEICULTURA DE MINAS UMA DAS MAIS GRAVES CRISES DE SUA HISTÓRIA

Deficitárias tôdas as lavouras — Aumento do custeio — Dificuldades que atingem os cafezais de São Paulo e do Paraná — Providências adotadas pelo Instituto Brasileiro do Café — Declarações do sr. Newton Ferreira de Paiva, diretor dessa autarquia — O problema dos cafés finos

A cafeicultura de Minas Gerais atravessa uma das maiores crises. O desanimo e a insegurança dominam o espírito do agricultor. Como decorrência da última estiação a produção cafeeira caiu de 3.500.000 sacas em 1955 para 1.500.000 apenas na safra deste ano. Os fazendeiros recordam com saudades, os anos bons que tiveram início em 1948. A escassez de chuvas nos últimos tempos, contudo, fez com que as previsões estatísticas falhassem para desespero do cafeicultor.

As plantações do sul e do oeste de Minas estão seriamente ameaçadas na hipótese de não caírem chuvas abundantes, neste início de novembro.

Com o escopo de verificar a situação real em que se encontram as regiões produtoras o sr. Newton Ferreira de Paiva diretor do Instituto Brasileiro do Café, esteve recentemente no sul de Minas. Em Machado, teve oportunidade de presidir a uma reunião de lavradores, a fim de melhor sentir os seus reclamos. Durante os debates, aquele dirigente do I.B.C. foi informado de que em relação à safra anterior, a redução da colheita foi da ordem de 25%. Em algumas localidades a diminuição foi ainda mais drástica. Em Allenas colheram-se — relação de lavouras levantada pelo I.B.C. — apenas 1.423 sacas em cotejo com 8.203 da safra de 1955, o que representa a redução de 75%.

AMPARO A CAFEICULTURA DA REGIÃO

Em face da crise que assobbera aquela região, o Instituto Brasileiro do Café vem procurando prestar toda a assistência aos agricultores mineiros. Durante os contatos mantidos entre eles e o sr. Newton Ferreira de Paiva, varias providências de amparo foram estudadas. Esse diretor do I.B.C. teve ocasião de comunicar-lhes que a autarquia cafeeira tinha conseguido a execução de uma portaria do Banco do Brasil, mediante a qual os contratos de financiamentos vencidos este ano serão resgatados na proporção da safra de cada produtor. Essa providencia foi tomada sem prejuizo dos financiamentos vindouros. Esclareceu que os debitos resultantes da diferença do contrato anterior com a parte resgatada, serão transferidos para o proximo exercicio. Com isso, visa-se garantir a continuidade da ajuda financeira do Banco do Brasil aos produtores.

OUTRAS REUNIÕES

Estamos informados de que a direção do Instituto Brasileiro do Café promoverá dentro em breve novas reuniões de cafeicultores de Minas Gerais, com o intuito de debater outros aspectos da economia cafeeira. Estuda-se a realização de um grande congresso cafeeiro em Três Pontas. Essa localidade é o maior centro produtor de café de Minas Gerais.

As suas reivindicações estão sendo estudadas e inumeras delas solucionadas pelo I. B. C. Financiamento amplo pelo Banco do Brasil, assistencia tecnica prestada mediante convenios com a Secretaria da Agricultura de Minas, bem como outras providências, objetivam reduzir os efeitos da crise que assobbera a cafeicultura das Alterosas. Não fossem as providências tomadas rapidamente pelos dirigentes do I. B. C.

e, certamente, um colapso teria empolgado a cultura cafeeira de Minas Gerais.

GRAVES PREJUIZOS

Para que se tenha uma idéia da magnitude da crise que atingiu a cafeicultura de Minas Gerais, reproduzimos abaixo um quadro comparativo da produção de café em fazendas do municipio de Allenas, nas duas ultimas safras:

Fazendas	1955 (Sacas)	1956 (Sacas)
1.ª fazenda	770	198
2.ª "	720	87
3.ª "	360	25
4.ª "	206	6
5.ª "	22	36
6.ª "	22	36
7.ª "	560	140
8.ª "	416	62
9.ª "	1.300	250
10.ª "	1.270	72
11.ª "	749	160
12.ª "	130	32
13.ª "	550	130
14.ª "	80	7
15.ª "	150	70
16.ª "	150	31
17.ª "	250	22

DECLARAÇÕES DO DIRETOR DO I. B. C.

Ouvido pela imprensa após seu regresso da excursão às regiões mineiras produtoras de café, o sr. Newton Ferreira de Paiva, diretor do I. B. C. não teve duvidas em afirmar que todas as lavouras cafeeiras de seu Estado foram deficitarias este ano. Esse cafeicultor atribui à prolongada estiação a violenta queda da produção.

Proseguindo asseverou:

— Municipios há em que a safra deste ano não chegou a 30% da safra de 1955. Em Allenas aconteceu isso, tendo algumas lavouras, inclusive as mais racionalmente tratadas, produzido apenas 15% de sua colheita no ano anterior. Esses números têm naturalmente de refletir no estado de espirito dos cafeicultores, que estão dominados por enorme aflição.

E este ano parece que os fenomenos climaticos insistem em maltratar a nossa lavoura cafeeira. Até hoje, quando já deviam ter caído as primeiras chuvas, imprescindiveis à floração dos cafezais, as zonas produtoras atravessam um período de seca intensa. Se até começo de novembro, o mais tardar, não caírem chuvas, possivelmente toda a proxima safra também estará ameaçada. E isso é o que mais preocupa aos fazendeiros do interior.

DIFICULDADES

— Há engano grosso quanto à situação de nossos cafeicultores. É comum acreditar-se que estão nadando em ouro, sem qualquer problema financeiro. Passo dizer que ocorre justamente o contrario. O produtor de café luta presentemente com aperturas